

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA e TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lara Maria Nunes Freitas

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE

São João Evangelista
2024

LARA MARIA NUNES FREITAS

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Instituto Federal de Minas
Gerais - *Campus* São João Evangelista como
exigência parcial para obtenção do título de
Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Ma. Patrícia Ferreira
Santos Guanãbens

Coorientadora: Prof. Ma. Débora Marques
Ferreira Araújo

F866b Freitas, Lara Maria Nunes.
Breves considerações sobre o autismo e a formação docente /Lara
Maria Nunes Freitas – 2024.

31f.

Orientador: Me. Patrícia Ferreira Santos Guanãbens.
Coorientadora: Me. Débora Marques Ferreira de Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Ciências
Biológicas) – Instituto Federal Minas Gerais. *Campus* São João
Evangelista, 2024.

1. Autismos. 2. Formação docente. 3. Aulas. I. Freitas, Lara Maria
Nunes. II. Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* SJE. III. Título.

CDD 371.94

Catálogo: Esther Soares Cunha - CRB-6/MG – 003372/P

LARA MARIA NUNES FREITAS


BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Instituto Federal de Minas
Gerais - *Campus* São João Evangelista como
exigência parcial para obtenção do título de
Licenciada em Ciências Biológicas.


Orientadora: Prof. Ma. Patrícia Ferreira
Santos Guanãbens

Coorientadora: Prof. Ma. Débora Marques
Ferreira Araújo


Aprovado pela banca em: 21 de fevereiro de 2024

Documento assinado digitalmente
 PATRICIA FERREIRA SANTOS GUANABENS
Data: 08/03/2024 21:55:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Patrícia Ferreira Santos Guanãbens (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 DEBORA MARQUES FERREIRA ARAUJO
Data: 08/03/2024 17:34:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Débora Marques Ferreira de Araújo (Coorientadora)

Documento assinado digitalmente
 DERLI BARBOSA DOS SANTOS
Data: 08/03/2024 19:17:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Derli dos Santos Barbosa

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e ao Santo Cônego Lafayette por terem sido meu refúgio durante toda essa trajetória e me permitir chegar até aqui.

Agradeço também à minha orientadora Patrícia Ferreira Santos Guanãbens pelo aceite inicial em me orientar no trabalho, e à minha coorientadora Débora Marques Ferreira Araújo por ter dado continuidade na orientação deste projeto, e também pela empatia e paciência ao longo da escrita deste trabalho.

Por fim, agradeço a toda a minha família pelo apoio durante essa jornada, aos amigos que se fizeram presentes ao meu lado, aos professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e ao IFMG *campus* SJE.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Esse trabalho versa sobre uma temática de extrema importância na sociedade, o autismo, que se caracteriza por ser um transtorno de neurodesenvolvimento, pois além de estar relacionado ao desenvolvimento neurológico, afeta também as funções cognitivas e comportamentais da pessoa. O objetivo deste trabalho foi investigar alguns aspectos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um grupo de docentes, além de buscar informações sobre as principais dificuldades enfrentadas por eles ao trabalhar com alunos autistas em duas escolas da rede pública de uma cidade do estado de Minas Gerais. A metodologia adotada foi uma pesquisa de caráter qualitativo devido à sua praticidade, as perguntas foram organizadas em questionário semiestruturado no *Google Forms* que foi enviado às diretoras das escolas participantes via WhatsApp e posteriormente as mesmas compartilharam o link do formulário no grupo com os professores. Os resultados obtidos neste trabalho indicam que os docentes, embora tenham um conhecimento geral sobre o TEA, se sentem despreparados e inseguros ao ministrar aulas para estudantes com TEA. Ficou evidente que o processo de formação de professores é importante, pois auxilia no momento de se trabalhar com alunos com necessidades especiais e deve ser algo contínuo. Assim, é preciso reconhecer a necessidade de cursos na área da educação especial e inclusiva. Além disso, a escola deve incentivar os docentes a dar continuidade ao seu processo de formação, logo o professor irá lidar com os desafios que lhe são impostos diariamente com mais segurança.

Palavras-chave: Autismo; formação docente; aulas.

ABSTRACT

This work deals with a topic of extreme importance in society, autism, which is characterized by being a neurodevelopmental disorder, as well as being related to neurological development, it also affects the person's cognitive and behavioral functions. The objective of this work was to investigate some aspects of Autism Spectrum Disorder (ASD) in a group of teachers, in addition to seeking information about the main difficulties they faced when working with autistic students in two public schools in a city in the state of Minas Gerais. The methodology adopted was a qualitative research due to its practicality, the questions were asked in a semi-structured questionnaire on Google Forms that was sent to the principals of the participating schools via WhatsApp and they later shared the form link in the group with the teachers. The results obtained in this work indicate that teachers, although they have general knowledge about ASD, feel unprepared and insecure when teaching classes to students with ASD. It was evident that the teacher training process is important, as it helps when working with students with special needs and must be ongoing. Therefore, it is necessary to reflect the need for courses in the area of special and inclusive education. Furthermore, the school must encourage teachers to continue their training process, so the teacher will deal with the daily challenges imposed with more security.

Keywords: Autism; teacher training; classes.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	08
1.1	Objetivos específicos.....	09
2.	DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1	Autismo de grau leve, moderado e severo	10
2.2	Diagnóstico.	11
2.3	A formação do professor	11
3.	METODOLOGIA.....	13
4.	DISCUSSÃO	13
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17
	APÊNDICE.....	21

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em autismo, um questionamento comum é se ele pode ser considerado uma síndrome, uma doença ou apenas uma condição. Efetivamente, porém, o autismo se caracteriza por ser um transtorno do neurodesenvolvimento, por isso a sigla TEA— Transtorno do Espectro Autista, pois além de estar associado ao desenvolvimento neurológico, ele afeta a comunicação, a interação social e o comportamento da pessoa.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - V) o autismo “é definido por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades que mostram uma gama de manifestações de acordo com a idade e a capacidade, intervenções e apoios atuais” (2013, p. 98). Além disso, as pessoas que possuem autismo, em “alguns casos podem apresentar outras comorbidades, tais como: comprometimento, transtorno estrutural da linguagem, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, entre outras” (ROMEU; ROSSIT, 2022, p. 640).

Uma pessoa autista, muitas vezes, manifesta os primeiros sintomas do transtorno quando ainda é um bebê e esses sintomas se tornam mais fáceis de serem percebidos de acordo com o desenvolvimento da criança. O TEA é uma condição que tem início precoce e cujas dificuldades tendem a comprometer o desenvolvimento do indivíduo, ao longo de sua vida[...]” (BACKES; BOSA; ZANON, 2014, p. 25).

Geralmente, para identificar a criança com TEA é importante observar se há déficits na comunicação e interação social, padrões repetitivos e restritos de comportamento, e alguns outros sintomas que aparecem no período do desenvolvimento (CUNHA et al., 2021, p. 2). Desse modo, profissionais da saúde, educação e áreas afins, que tenham a infância como especialidade, devem estar cada vez mais preparados para se deparar com casos de autismo nas suas práticas (SILVA; MULICK, 2009, p. 118).

A relevância do tema nos coloca a refletir sobre o papel inclusivo da escola, a maneira como o docente ministra suas aulas e se sua prática docente tem sido efetiva na hora de ensinar (BARBERINI, 2016, p. 47).

Convém mencionar também, que os dados encontrados hoje relacionados ao número total de pessoas com TEA são vistos como uma estimativa, isso porque o número de pessoas com autismo vem aumentando dia após dia, acredita-se que, em escala global, existam cerca de 168 milhões de adultos e crianças com TEA (WISEVOTER, 2023). E, de

acordo com a Rede Monitoramento de Deficiências no Desenvolvimento e Autismo (ADDM), que realizou um levantamento em 2010 com crianças de até 8 anos, foi identificado o total de uma criança com TEA a cada 68 crianças; número esse que, no ano 2020, passou para uma em cada 36 crianças.

Obviamente, esse aumento traz impactos diretos no ambiente escolar, que passa a lidar com uma certa frequência com estudantes que possuem TEA. Pensando nisso, conhecer sobre o TEA é fundamental na profissão docente, pois a escola deve ser vista como um ambiente que promova a inclusão, de modo que o docente se coloque a refletir sobre a maneira como ele está ensinando, pois, ações usadas para ensinar alunos típicos são diferentes das metodologias usadas para estudantes com TEA. Logo, fica evidente que um atendimento específico faz toda a diferença no momento de ensinar, a fim de auxiliar no desenvolvimento das habilidades do estudante, bem como de assegurar a permanência dele no espaço escolar.

A falta de capacitação do docente e até mesmo as limitações da própria escola para receber o estudante autista podem trazer comprometimentos sérios para o ambiente escolar, para o estudante e para o docente. O professor, quando bem preparado, tem mais condições de adequar suas práticas pedagógicas e estratégias de ensino para auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno que tem autismo. Diante disso, quando nos deparamos com o comum questionamento “os docentes se sentem, de fato, preparados para ensinar estudantes com TEA?” fica evidente a relevância de pesquisas que se proponham a investigar quão preparados se sentem os docentes que, inevitavelmente, vão lidar com estudantes com TEA ao longo de suas carreiras.

Ainda convém ressaltar que, embora seja um objeto de pesquisa cada vez mais comum, há muito campo de estudo a ser explorado quando o assunto é formação docente e o autismo, já que a inclusão de pessoas com TEA representa um caminho longo a ser percorrido.

A partir destas colocações, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar alguns aspectos sobre o TEA em um grupo de docentes, além de buscar informações sobre as principais dificuldades enfrentadas por eles ao trabalhar com alunos autistas nas escolas da rede pública do município de São João Evangelista - MG.

1.1 Objetivos específicos

- Conhecer e compreender um pouco mais sobre o Transtorno do Espectro Autista;

- Compreender um pouco mais sobre a formação docente e em relação à condução das aulas em turmas com alunos com TEA.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Autismo de grau leve, moderado e severo

Os primeiros sinais de autismo podem ser percebidos pelos pais das crianças, que suspeitam de que algo está errado, muitas vezes antes de a criança completar 18 meses de idade (SOUZA; GONÇALVES; CUNHA, 2019, p. 2), entre eles, a presença de alguns sinais comportamentais como: atraso na fala, baixo contato visual, ecolalia, alterações emocionais quando há uma mudança na rotina, seletividade alimentar, apego anormal aos objetos (ARAÚJO et al., 2022, p. 10). Diante disso, fica evidente a necessidade de conhecimento acerca desses sinais e sintomas, com o intuito de facilitar tal diagnóstico, que ainda ocorre de forma precária e atrasada (MATOS et al., 2020, p. 23).

Atualmente, o autismo pode ser identificado por três graus: o leve, o moderado e o severo, também definidos como nível 1 (leve), nível 2 (moderado) e nível 3 (severo). O grau leve, ou autismo de nível 1, se caracteriza pelo déficit nas áreas da comunicação, socialização e nas questões comportamentais em geral (FRANÇA; COSTA, 2022, p. 230). Por outro lado, o autismo moderado, ou de nível 2, se caracteriza pela dificuldade na interação e na comunicação verbal e não verbal, além de falta de interesse em se relacionar ou manter um diálogo com o próximo (ARAÚJO et al., 2022; MENDONÇA; RAMOS, 2021). Quanto ao autismo de nível 3, ou severo, os sinais característicos costumam ser revelados através da maneira como a pessoa se comunica e do seu comportamento, que podem ser facilmente percebidos e evidenciados pela dificuldade em lidar com situações diferentes das que eles estão acostumados e manter a sua atenção e o foco ao realizar alguma atividade (DSM – V, 2013, p. 52).

No entanto, embora exista um grupo de características específicas relacionadas a cada nível, o transtorno se manifesta de maneiras diferentes em cada pessoa, evidenciando as inúmeras particularidades do espectro. E até mesmo pessoas que têm um grau de autismo tão leve, sendo quase imperceptíveis, podem descobrir que são autistas quando estão na idade adulta.

2.2 Diagnóstico

Para Pinto et al., (2016, p. 2), “as manifestações clínicas são identificadas por pais, cuidadores e familiares que experienciam padrões de comportamentos característicos do autismo, tendo em vista as necessidades singulares dessas crianças”. Além disso, a autora afirma que o diagnóstico do autismo passa a ser visto como “uma situação que desencadeia alterações na vida familiar devido às necessidades de acompanhamento da criança para seu desenvolvimento”.

A avaliação para se diagnosticar o TEA, inicialmente, deve ser feita por uma equipe multiprofissional (PESSIM; FONSECA, 2015, p. 3). Essa equipe deve ser composta por médico neuropediatra, psicólogo, fonoaudiólogo e quais mais especialidades se julgarem relevantes, em cada caso (GONÇALVES; PEDRUZZI, 2013; SILVA; MULICK, 2009). Também convém ressaltar que mais importante do que anunciar para os pais que o filho apresenta um quadro de autismo é evidenciar as características da criança, de um modo geral, ressaltando as suas habilidades e potencialidades, para ampliar o seu desenvolvimento global (GONÇALVES; PEDRUZZI, 2013, p. 1012). Quanto mais cedo for feito o diagnóstico, será possível uma intervenção mediada por profissionais capacitadas na área, a fim de permitir que a pessoa que é autista se relacione melhor com as pessoas à sua volta, além de auxiliar na sua comunicação verbal e no seu aprendizado.

2.3 A formação do professor

Em nenhum momento como nos dias de hoje tem se discutido tão amplamente a formação de professores em todos os níveis e, especialmente, a formação dos que se dedicam ao ensino fundamental e médio (PAVÃO, 2006, p. 162). Com isso, a autora Bulgraen (2010, p. 30) afirma que:

Percebemos então, que em relação à educação, o docente tem nas mãos a responsabilidade de agir como sujeito em meio ao mundo e de ensinar para seus educandos o conhecimento acumulado historicamente, dando-lhes a oportunidade de também atuarem como protagonistas na sociedade.

Além disso, Brait et al. (2010, p. 4), afirma que “o professor tem um importante papel que consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação dos mesmos”. No entanto, existe uma lacuna muito grande quando se fala em formação de professores e, por consequência, isso acaba causando

insegurança na hora de ensinar (BEZERRA; PANTONI, 2022, p. 6).

Para Gatti (2017, p. 723) se faz necessário “compreender essas condições e seus impactos na educação escolar torna-se uma necessidade para quem busca caminhar na direção de superação de impasses educacionais e impasses sobrevenientes no campo do trabalho docente”. Sendo assim, “desempenhar a função de professor com qualidade e competência requer competências técnicas (ex. formação especializada) e pessoais (ex. desejo, flexibilidade)” (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020, p. 2).

Apesar do sentimento de despreparo dos educadores frente à inclusão, o acesso de alunos com TEA no ensino comum é uma realidade crescente no país (CAMARGO et al., 2020, p. 3). O docente comprometido com a sua prática educacional busca se aprimorar profissionalmente (FALCÃO, 2023, p. 2). Daí a necessidade de professores que estejam dispostos a refletir sobre sua prática pedagógica e as metodologias usadas em sala, sendo fundamental uma formação específica para adequar aos contextos nos quais estão inseridos e às necessidades de cada aluno (PEDREIRA; COSTA, 2017, p. 25). Assim, podemos justificar a formação em nível superior como uma das medidas essenciais a serem tomadas para que ocorram mudanças educacionais efetivas (PLETSCH, 2009, p. 145).

Formação pode ser entendida como “a ação ou o efeito de formar ou formar-se; maneira pela qual se constitui um caráter, mentalidade; disposição; constituição” (CASQUE; COSTA, 2003, p. 55). No entanto, embora na visão dessas duas autoras esse seria o conceito de formação, elas afirmam que isso não é suficiente se tratando de um docente; é preciso que ele esteja disposto a dar continuidade a sua formação, se atualizar e desenvolver competências necessárias para atuar na profissão.

A literatura mostra que há falta de conhecimento e despreparo dos docentes, derivados das carências na formação inicial e continuada destes profissionais (SCHMIDT; RAMOS; BITTENCOURT, 2019, p. 89 - 90). Os autores ainda afirmam que há uma carência de práticas pedagógicas com a finalidade de minimizar as barreiras de aprendizagem e para desenvolver habilidades, deixando evidente a necessidade de incentivar os docentes a darem continuidade ao seu processo de formação.

As possibilidades para se investir na formação docente são inúmeras, tais como a oferta de cursos presenciais e/ou on-line e a participação em programas de capacitação, a fim de propiciar ao docente o subsídio necessário quando ele for ministrar suas aulas, em especial para estudantes com TEA.

Com isso, além de desenvolver aulas direcionadas aos estudantes típicos, ele

também irá pensar em aulas para atender com TEA, com outras metodologias e ações para auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem desses estudantes.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a pesquisa de caráter qualitativo, que se caracteriza pela análise das respostas dos entrevistados sobre o tema que está sendo pesquisado.

Devido à sua praticidade, a coleta dos dados ocorreu via questionário *Google Forms*. Esse questionário foi enviado para gestores de duas escolas da rede pública de ensino de um município do estado de Minas Gerais. A cidade em questão possui aproximadamente 15 mil habitantes, com um total de quatro escolas na zona urbana da cidade – três públicas e uma privada.

No momento da escolha das escolas, optou-se por duas, entre as quatro, de modo que houvesse a participação de professores que atuam desde a Pré-escola até o Ensino Médio. Com isso, tem-se a escola de número 1 com alunos nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano); e a escola de número 2 com estudantes nos anos iniciais do Fundamental (1º ao 5º ano) e Pré-escola.

Em momento anterior à aplicação do questionário, a proposta e a finalidade da pesquisa foram explicadas aos responsáveis pela direção de cada escola. O formulário foi enviado aos professores no dia 26 de outubro, permanecendo aberto até o dia 12 novembro de 2023, tendo como retorno a participação de 13 docentes. Para fazer referência a cada um dos professores participantes, foi utilizada a identificação de P1, P2, P3, P4 até que se chegasse ao último participante da pesquisa.

4. DISCUSSÃO

Após análise das respostas dadas pelos participantes, foi possível perceber que todos dizem ter conhecimento sobre o que é o autismo. Também foi unânime entre os respondentes o conhecimento de que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, os permitindo concluir que os professores têm buscado, de alguma forma, se informar um pouco mais sobre o autismo.

Outro ponto importante que merece destaque, é quando os entrevistados são perguntados sobre quanto tempo possuem de formação docente (Gráfico 1) e se já foram professores de alunos que têm TEA. De modo que, assim como esperado, alguns informaram que possuem apenas o curso de graduação, enquanto outros já haviam realizado algum

curso relacionado a área de educação especial e inclusiva depois de ter concluído o curso superior. Além disso, dos treze respondentes, onze deles já ministraram ou ministram aulas para alunos com autismo, e alguns professores já tiveram em uma mesma turma, um ou mais alunos com TEA.

Conforme apresentado no Gráfico 1, foi possível perceber também, docentes com os mais diversos tempos de experiência, professores que lecionam há mais de 10 anos e também aqueles que estão lecionando há menos de 3 anos. Mesmo havendo uma diferença significativa nos tempos de formação, a maioria deles já foi professor de alunos com TEA.

Gráfico 1: Tempo de formação docente em curso de graduação.



Fonte: Elaboração própria.

Foi relatado pelos respondentes que possuem apenas o curso de graduação que, ao terem que ministrar aulas para estudantes com TEA, eles se sentem despreparados e inseguros, além de terem dificuldade em planejar e ministrar as aulas para este público. Relataram também não saber como proceder ao se depararem com situações nas quais o aluno que tem TEA se encontra agitado e inquieto.

Em relação aos respondentes que possuem curso(s) destinado(s) à educação especial e inclusiva, as respostas chamam um pouco a atenção, pois eles dizem que mesmo possuindo o curso, eles precisam estar sempre estudando e se atualizando, ou seja, os mesmos têm que buscar informação para complementar sua prática docente constantemente. Além disso, aprender na teoria não traria preparo suficiente para enfrentar a realidade da sala de aula, pois o transtorno do espectro autista tem suas singularidades e cada aluno tem sua maneira de aprender.

Embora o acesso à informação hoje seja mais fácil, permitindo assim, que muitos

professores continuem investindo na sua profissão docente, o número de profissionais que possuem curso na área da educação inclusiva e especial entre os respondentes é muito pequeno, cerca de 30% deste grupo amostral. Essas informações evidenciam a necessidade de que professores estejam sempre estudando e buscando se capacitar para aprimorar sua profissão docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Informações a respeito do Transtorno do Espectro Autista – TEA não se mostraram tão desconhecidas por parte dos docentes participantes, o que foi evidenciado pelas respostas colhidas. Apesar de os docentes envolvidos terem conhecimento de que o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, ao ministrar aulas para alunos com o transtorno, nota-se que surgem muitos desafios no cotidiano da sala de aula; até mesmo sentimentos como despreparo e insegurança. Um dos fatores que podem contribuir para tais dificuldades pode ser a falta de cursos de formação específicos na área. Outro fator a se considerar é que saber lidar com a diversidade que o espectro apresenta pode ser desafiador para o educador.

Os professores que se disponibilizaram a responder o questionário sobre o autismo e a formação docente evidenciaram em suas falas a necessidade de se investir na sua formação, além de buscarem cursos de capacitação na área para atender às demandas dos alunos e suas particularidades.

A necessidade de buscar conhecimento e se manter atualizado sinalizam que o processo de formação docente deve ser contínuo, ou seja, ao concluir o curso de graduação, é de grande valia para os licenciados investir em cursos relacionados à educação especial e inclusiva, a fim de contribuir de alguma maneira no ensino e na aprendizagem de estudantes com TEA. Além disso, é válido dizer que as escolas devem ser uma das principais incentivadoras nesse processo de continuidade na formação, pois um docente bem qualificado e preparado poderá lidar de maneira mais segura e assertiva com os desafios que lhe são impostos diariamente.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ARAÚJO, M. F. do N. et al. **Autismo, Níveis e Limitações**: uma revisão integrada da literatura. **Revista PHD**, Aracaju, 2022. v. 2, n. 5, p. 8 –20, 2022. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/10.56238/phdsv2n5-002/pdf/revistaphd-02-05-8.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- BARBERINI, K. Y. **A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas**. CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, 2016. v.16, n.1, p. 46 - 55, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000100006. Acesso em: 02 agosto 2023.
- BEZERRA, M. de F.; PANTONI, R. P. Formação docente para inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Médio Integrado. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, 2023. v. 8 n, p, 1-25, 2023. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1826>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRAIT, L. F. R. et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia de Jataí -UFG**, 2010. v. 8, n. 1, p, 1-15, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/download/40868/pdf/171561> Acesso em: 12 jul. 2023.
- BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração de conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, 2010. v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010. Disponível em: http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf Acesso em: 10 jul. 2023.
- CARNEIRO, A. C. da S.; MOREIRA, E. S.; LISBOA, C. S. **Hábitos e comportamentos alimentares de crianças com Perturbação do Espectro Autista**: Uma revisão integrativa. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 8, pág. 1-14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30976>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- CAMARGO, S. P. H. et al. **Desafios no Processo de Escolarização de Crianças com Autismo no Contexto Inclusivo**: diretrizes para a formação continuada na perspectiva dos professores. **EDUR - Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2020. v. 26, p. 1- 22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/6vvZKMSMczy9w5fDqfN65hd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 12 ago. 2023.
- CUNHA, P. R. da. et al. **Transtorno do Espectro Autista**: principais formas de tratamento. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade UNA de Catalão, Catalão - Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/1725> Acesso em: 16 mai. 2023.

FALCÃO, F. T. de F. A formação dos professores na perspectiva da inclusão de estudantes autistas: narrativa de revisão. **RECIMA 21 - Revista Científica Multidisciplinar**, Fortaleza, 2023. v. 4, n. 7, p. 1 - 19, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3564/2623> Acesso em: 12 ago. 2023.

FRANÇA, E; da S.; COSTA, K. R. M. da. A criança com o transtorno do espectro autista e seu primeiro contato de escolarização. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciência e Educação - REASE**, Cuiabá, 2022. v. 8, n. 8, p. 223- 234, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6520/2507> Acesso em: 02 ago. 2023.

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, 2017. v, 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v17n53/1981-416X-rde-17-53-721.pdf> Acesso em: 12 jul. 2023.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. **Comportamento dos professores da educação básica na busca de informação para a formação continuada**. Ciência e Informação, Brasília, 2003. v. 32, n. 03, p. 54 - 61. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SCKTXH6fGGHdRLKX9X4LbqB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 set. 2023.

GONÇALVES, T. M.; PEDRUZZI, C. M. **Levantamento de protocolo e métodos diagnósticos do transtorno autista aplicáveis na clínica fonoaudiológica: uma revisão de literatura**. **Rev. CEFAC**. 2013 Jul-Ago; 15 (4): 1011-1018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/ZdFjQ5k6TwbTBjrSmbbFf9c/?format=pdf> Acesso em: 05 jun. 2023.

MATOS, M. S. et al. Diagnóstico precoce de autismo: características típicas presentes em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.]**, v. 5, n. 9, p. 22-27, 2020. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/132>. Acesso em: 2 ago. 2023.

MATTHEW, J. et al. **Prevalência e Características do Transtorno do Espectro do Autismo entre Crianças de 8 anos - Autismo e deficiências de desenvolvimento Rede de Monitoramento, 11 locais, Estados Unidos, 2020**. Estados Unidos, 2023. v. 72, n. 2, p. 1 -14, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369495231_Prevalence_and_Characteristics_of_Autism_Spectrum_Disorder_Among_Children_Aged_8_Years_-_Autism_and_Developmental_Disabilities_Monitoring_Network_11_Sites_United_States_2020 Acesso em 29 dez. 2023.

MENDONÇA, L. V. S.; RAMOS, M. R. **A importância da identificação do TEA precocemente**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, Varginha, 2021. Disponível em: <http://192.100.247.84:8080/handle/prefix/2170> Acesso em: 03 ago. 2023.

PAVÃO, Z. M. Formação do professor-educador matemático em curso de licenciatura. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, 2006. v. 6, n. 18, p. 161-168, 2006. Disponível <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n18/v06n18a14.pdf> Acesso em: 10 jul. 2023.

PEDREIRA, A. S.; COSTA, M. L. S. da. **Autismo na Educação Infantil: desafios da qualificação do professor.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2561/1/ASP19062017.pdf> Acesso em: 11 ago. 2023.

PESSIM, L. E.; FONSECA, B. C. R. **Transtornos do Espectro Autista: importância e dificuldades do diagnóstico precoce.** Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral da Garça, 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pnnWsCHLoL9zOLE_2015-3-3-14-7-28.pdf Acesso em: 05 jul. 2023.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Revista Educar**, Curitiba, 2009. n. 33, p. 143 - 156, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 set. 2023.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo Infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **RGE – Revista Gaúcha de Enfermagem**. Campina Grande, 2016. v. 37, n.3, p.1-9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 jul. 2023.

REIS, D. D. de L. et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação.** 2015. Artigo de Pesquisa - Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil, 2019. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/10.4322/prmj.2019.015/pdf/prmjjournal-3-1-e15.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2023.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, 2022. v.28, n. 0114, p.639-654, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jkW5w8wtQwbxz3RPMH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SCHMIDT, C.; RAMOS, F. dos S.; BITTENCOURT, D. D. de. **Intervenção Mediada por Pares como prática pedagógica para alunos com autismo.** Santa Maria, RS: FACO - UFSM, 2019. p. 89 - 104. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Pr%C3%A1ticas-Educacionais-Inclusivas-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

SILVA, M.; MULICK, J. A. **Diagnosticando o Transtorno Autista:** aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília - DF, 2009. v. 29, n.1, p.116-131, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 mai. 2023.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. **Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais.** Psic.: Teor e Pesq., Brasília, 2014. v.30, n. 1, p. 25-33, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2023.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. **Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.** Psicologia Escolar e Educacional, Dourados – MS, 2020. v. 24, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 jul. 2023.

WISEVOTER - Taxas de Autismo por país. **Plataforma Wisevoter** - 2023. Disponível em: <https://wisevoter.com/country-rankings/autism-rates-by-country/> Acesso em: 29 dez. 2023.

APÊNDICE

Questionário enviado aos professores e professoras das escolas participantes da pesquisa

1) Você sabe o que é autismo?

Respondendo "sim": abrir um menu com diferentes opções, pergunto qual seria definição do autismo:

- é uma síndrome infantil.
- é uma síndrome cognitiva.
- é um transtorno de neurodesenvolvimento.
- é uma deficiência.

Respondendo não: encaminhar para a pergunta 3.

2) Você já teve experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?

- Respondendo "sim": Me conta como foi a sua experiência?
- Respondendo "não": encaminhar para a pergunta 3.

3) Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação) voltado para educação inclusiva/especial?

- Respondendo "sim": qual(is)?

Nesse(s) curso(s), você estudou disciplinas relacionadas à educação especial e inclusiva?

- Sim
- Não

- Respondendo "não": encaminhar para a pergunta 5.

4) Você se sente preparado para ministrar aulas para alunos com autismo?

- Respondendo "sim" ou "não": direcionar para a questão?
- Qual(is) motivo(s) te levaram a essa resposta?

5) Há quantos anos você concluiu o curso que o habilita para a docência?

menos de 3 anos.

entre 3 e 5 anos.

entre 6 e 10 anos.

mais de 10 anos.

6) Acerca da formação (atualizações) dos docentes no que se refere ao ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista você gostaria de fazer mais um comentário?

Quadro 1: Respostas do entrevistado P1.

Participante P1	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Às vezes tenho certa dificuldade em lidar com algumas situações por não ter tido uma formação adequada.
Você possui algum curso (concluído APOS a graduação) voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Não.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Mais de 10 anos.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2: Respostas do entrevistado P2.

Participante P2	
Você sabe o que é o autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.

Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Desafiadora e muito significativa. A gente aprende todos os dias a lidar com eles e poder participar da forma com que eles reconhecem as coisas e lidam com as situações da vida. Eu tenho aprendido muito a ouvir e observar, pra saber trabalhar com suas especificidades.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação voltado para a Educação Especial ou Inclusiva)?	Não.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Mais de 10 anos.
Acerca da formação (atualização dos docentes no que se refere ao ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista) você gostaria de fazer mais algum comentário?	Precisamos de capacitações da SEE nesse contexto.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3: Respostas do entrevistado P3.

Participante P3	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é o autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento e uma deficiência.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Hoje eu trabalho com um adolescente com Transtorno do Espectro Autista é uma função gratificante, porém desafiadora devido a inconstância das crises que às vezes ele apresenta.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação) voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Sim. Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Educação Especial.

Nesse(s) curso(s), você estudou disciplinas relacionadas à Educação Especial ou Inclusiva?	Sim.
Você se sente preparado para ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim. Mas não respondeu o(s) motivo(s).
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Entre 3 e 5 anos.
Acerca da formação (atualização) dos docentes no que se refere ao ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer mais algum comentário?	Não, obrigada.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4: Respostas do entrevistado P4.

Participante P4	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é o autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve experiência em ministrar aulas para alunos com autismo?	Não.

Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Sim, educação especial para talentos e bem-dotados.
Nesse(s) curso(s), você estudou disciplinas relacionadas à Educação Especial ou inclusiva?	Sim.
Você se sente preparado para ministrar aulas para alunos com autismo?	Não, porque preciso me capacitar mais nesta área.
Há quanto tempo você concluiu curso que te habilita a ministrar aulas?	Mais de 10 anos.
Acerca da formação (atualização dos docentes no que se refere ao ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista você gostaria de fazer mais algum comentário?	Sim, hoje precisamos estar muito bem preparados para tanta diversidade.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 5: Respostas do entrevistado P5.

Participante P5	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	No início complicado, mas com passar dos meses compreendi melhor como trabalhar.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Não.

Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Entre 3 e 5 anos.
Acerca da formação (atualização) dos docentes no que se refere ao ensino de alunos com o Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer algum comentário?	Acho que a rede tanto estadual quanto a municipal deveria fazer curso tratando do assunto com todos os professores.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 6: Respostas do entrevistado P6.

Participante P6	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Tenho casos de autismo leve e outro de grau elevado. Um aprende com facilidade, mas precisa de acompanhamento total pois distrai com tudo e com todos. Já o de grau elevado, só está presente na sala de aula, capta muito pouco aprendizado em relação à leitura e escrita, precisa de atenção total em tudo. Banheiro, recreio, fila e todos os processos. Não fala, olhar distante de tudo. Atende pouco comandos. O autismo é um problema muito complexo. Cada criança tem seu jeito. Não consigo descrever com profundidade sobre o assunto. Tenho estudado muito sobre o assunto para poder atender com carinho e acrescentar na vida de muitas crianças que tenho convívio. Não consigo ter um diagnóstico preciso sobre autismo.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação voltado para a Educação Especial ou Inclusiva)?	Sim. Pós-graduação em psicopedagogia
Nesse curso você estudou disciplinas relacionadas a educação especial e inclusiva?	Sim.
Você se sente preparado para ministrar aulas para alunos com autismo?	Não. As múltiplas complexidades de cada um em sua individualidade. Busco dar o melhor, mas não é suficiente.

Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Mais de 10 anos.
Acerca da formação (atualização) dos docentes no que se refere ao ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer algum comentário?	Sim. Atualizar é sempre bom e importante em nossa profissão.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7: Respostas do entrevistado P7.

Participante P7	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Minha experiência foi de aprendizado, já que os autistas nos proporcionam a cada dia ações novas e vislumbrantes. Mas convém salientar que nos docentes regente precisamos nos capacitar para atendê-los melhor e dentro das suas habilidades.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação) voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Não.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Mais de 10 anos.
Acerca da formação (atualização) dos docentes no que se refere ao ensino de alunos com o Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer algum comentário?	Não se pode descartar a necessidade urgente de busca de novos conhecimentos e novas experiências no que tange a educação especial. Pois acima de tudo, são seres humanos e possuem direitos constitucionalmente tutelados e assegurados pelo Estado Democrático de Direito cujo princípio primário é a defesa da Dignidade da Pessoa Humana.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 8: Respostas do entrevistado P8.

Participante P8	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Tenho 3 alunos com diferentes níveis de autismo, cada um tem o seu tempo de aprendizagem. Dois dos meus três alunos tem apoio, o que colabora bastante, já que o auxilia melhor na resolução de atividades, pois na maioria das vezes, por estar em uma sala superlotada, não consigo dar a atenção necessária para apenas um. Me sobra apenas uma aluna, essa, eu tenho a sorte de ter colegas de turma que me ajudam com ela, sempre a incluindo em tudo o que proponho e assim conseguindo acompanhar o desempenho da turma.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação) voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Não.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Entre 3 e 5 anos.
Acerca da formação (atualização) dos docentes no que se refere ao ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer mais algum comentário?	Minha formação como docente não me capacitou para tais adversidades, entretanto, com o convívio com essas pessoas, pude buscar maneiras para romper com tais barreiras.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9: Respostas do entrevistado P9.

Participante P9	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Primeiro momento tinha medo de não saber como ajudar a criança. Mas juntas aprendemos.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação voltado para a Educação Especial ou Inclusiva)?	Não.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Entre 6 e 10 anos.
Acerca da formação (atualização dos docentes no que se refere ao ensino de alunos com o Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer algum comentário?	Não.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 10: Respostas do entrevistado P10.

Participante P10	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Necessidade de adequar as aulas às necessidades e/ou habilidades do aluno autista.

Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação) voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Sim, educação especial e inclusiva.
Nesse(s) curso(s) você estudou disciplinas relacionadas à educação especial e inclusiva?	Sim.
Você se sente preparado para ministrar aulas para alunos com autismo?	Não. A formação é superficial, sendo que cada aluno do espectro autista é único, possui várias particularidades.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Menos de três anos.
Acerca da formação (atualização dos docentes no que se refere ao ensino de alunos com o Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer algum comentário?	Não.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 11: Respostas do entrevistado P11.

Participante P11	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Às vezes o aluno fica muito agitado, levanta da cadeira, fala bastante e acaba interferindo no desenvolvimento das aulas. Mas, participa também do jeito dele através da aula dialogada, principalmente.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação) voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Não.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Não respondeu.
Acerca da formação (atualização) dos docentes no que se refere ao ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista você gostaria de fazer mais algum comentário?	Por enquanto não.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 12: Respostas do entrevistado P12.

Participante P12	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Sim.
Me conta como foi sua experiência?	Muito aprendizado.

Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação) voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Não.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Entre 3 e 5 anos.
Acerca da formação (atualização dos docentes no que se refere ao ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer mais algum comentário?	Não respondeu.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 13: Respostas do entrevistado P13.

Participante P13	
Pergunta	Resposta
Você sabe o que é autismo?	Sim.
O autismo é?	Um transtorno de neurodesenvolvimento.
Você já teve a experiência de ministrar aulas para alunos com autismo?	Não.
Você possui algum curso (concluído APÓS a graduação) voltado para a Educação Especial ou Inclusiva?	Não.
Há quanto tempo você concluiu o curso que te habilita a ministrar aulas?	Mais de 10 anos.
Acerca da formação (atualização dos docentes no que se refere ao ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista, você gostaria de fazer mais algum comentário?	Não.

Fonte: Elaboração própria.